

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO X - EDIÇÃO 98
AGOSTO/2020

de Naviraí



Edição Especial Digital

www.diocesedenavirai.org.br



EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ - MS



Ano X - Edição 98
AGOSTO/2020

• BISPO

Dom Ettore Dotti, csf

• DIRETOR

Diác. Renato Nascimento

• REVISÃO

Sem. Mateus Teixeira

• PROJETO GRÁFICO

Agência F5

CNPJ: 31.731.064/0001-96

• DIAGRAMAÇÃO

Renan Schulter

• EQUIPE INFORMATIVO

Pe. Edielson

Sem. Bruno

Sem. Ruan

Sem. Mateus Teixeira

Sem. Leonildo

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí

Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000

(67) 3461-0318 | 3461-0321

diocesedenavirai@gmail.com

www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL

“Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens!”

Caríssimos jovens, quero propor uma reflexão sobre o chamado dos primeiros discípulos de Jesus no Evangelho de São Lucas 5,1-11.

Em nosso itinerário cristão, tal como no mar, há períodos de calma e períodos de tempestades. O mar bravio que ora se cala, ora se agita exige de nós maior esforço e dedicação na vida vocacional. Não foi diferente na vida dos primeiros discípulos de Jesus, pois eles haviam acabado de chegar de uma noite de pesca fracassada: *“Mestre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos nada”* (Lc 5,5a).

Nas noites escuras da nossa vida surge amiúde o sentimento de fracasso, um sentimento que pode assolar a vocação, e provocar em nós o desejo de desistência. A escuridão significa ausência de Jesus. O resultado das nossas ações sem Jesus é justamente marcado pela noite escura da vida.

Assim como o grupo estava desorientado pelo fracasso da pesca, também nós podemos ficar quando não alcançamos as nossas metas, os nossos sonhos, projetos, enfim objetivos que precedidos dos ensinamentos de Jesus muito provavelmente estarão fadados ao fracasso. Ora, a chegada da manhã, da luz, coincide com a presença de Jesus, que é a luz do mundo (cf. Jo 8,12). *“Avança mais para o fundo, e ali lançai vossas redes para a pesca”* (Lc 5,4). Depois de uma noite de trevas, chegou a Luz do mundo, chegou aquele que de agora em diante será o mestre e guia. *“Pela tua palavra, lançarei as redes”* (Lc 5,5b). Pedro reconhece estar cansado depois de uma noite infrutuosa, entretanto é o Senhor quem diz *lançai*, e no mesmo instante lança as redes para o fundo. Observa-se que ele era um pescador profissional e, no entanto, não havia pescado nada, pois faltava um elemento primordial: Jesus Cristo. Ora, também nós devemos ter cuidado para não nos tornarmos especialistas em tantas coisas, todavia fracassados no relacionamento com Jesus Cristo, nosso Senhor.

A palavra e a personalidade de Jesus inspiram em Pedro alguma confiança, também a nós essa palavra pode inspirar confiança no Senhor, sobretudo porque é por ele que somos chamados para a seara. A palavra do nosso divino Mestre deve tocar o nosso âmago, pois é de lá, do mais profundo do nosso ser, que brotam sentimentos de mudança, de confiança e de amor. Foi, justamente, no mais profundo do mar que Jonas fez sua oração de súplica a Deus: *“Na minha angústia invoquei o Senhor e ele me atendeu. Já no ventre da Morte, pedi tua ajuda e ouviste a minha vós”* (Jn 2,3). O mar que outrora significou morte, agora significa para nós vida nova, pois é o próprio Senhor quem indica o rumo certo, dá novo sentido a nossa existência.

Nota-se que o Divino Mestre ensina as multidões, pessoas simples, seios familiares, pescadores, significando para nós, hoje, justamente o nosso chamado. Cada um com suas particularidades, com seus anseios, sofrimentos, alegrias. O mais interessante é que somos chamados não pelo que somos, contudo pelo que podemos nos tornar. Veja o que diz Pedro diante do sinal miraculoso de Jesus: *“Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!”* (Lc 5,8). Para Pedro, Jesus era o seu mestre. Mas, diante da pesca milagrosa que não se explica por causas naturais, Pedro descobre que Jesus não é um simples mestre ou profeta comum. Já o vê como seu Senhor, nome reservado exclusivamente a Deus. Foi um grande passo na descoberta da verdadeira identidade de Jesus. Assim como Pedro, também somos chamados a reconhecer Jesus como “o Senhor” e dizer sim, pois a cada um de nós ele diz: *“Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens!”*

Queridos jovens não tenham medo de responder ao chamado do Senhor, não deixem “que os fulgores da juventude se apaguem na escuridão de uma sala fechada, onde a única janela para olhar o mundo seja a do computador e do smartphone” (Papa Francisco).



Diác. Renato Nascimento Batista

Nossa família cresce!

No primeiro encontro de apresentação ao clero, saiu-me espontâneo chamar nosso clero de “família diocesana”: título que quase todos os padres, diáconos e seminaristas adotaram. E gosto mesmo de pensar nossa Diocese como uma verdadeira família onde todos nos sentimos irmãos, onde temos a liberdade de falar, onde socorremos mutuamente e com prazer nos encontramos para reuniões, retiros e assembleias.

Nossa família já cresceu, e ainda quer crescer, numericamente e qualitativamente. Somos 33 padres entre diocesanos e religiosos, 9 diáconos permanentes, 2 diáconos transitórios, 13 seminaristas e 1 padre e 2 jovens fazendo experiência na diocese, sem contar os religiosos e várias religiosas que também consideramos irmãs da nossa família diocesana. Outros jovens estão quase prontos para começarem as suas primeiras experiências o ano

que vem, e também moças que estão sendo acompanhadas.

Afirmo, também, um bom resultado qualitativo, vendo a seriedade e os compromissos de todo o clero, mesmo com tantos problemas e dificuldades nesse tempo de pandemia, fazendo todo o possível para transmitir as celebrações, formações e tudo o que pode ser feito, sem cair em “liturgias selvagens”, como as chamam o presidente da CNBB. E o futuro será muito bom, vendo a disponibilidade, o compromisso e as notas positivas que todos os seminaristas conseguiram obter, mesmo acompanhando os cursos e as aulas em forma remota - virtual.

Devemos reconhecer que Deus está olhando para nós com muita atenção. Está atendendo as nossas contínuas orações rezadas a cada celebração, e iluminando o precioso serviço dos formadores e do

SAV, bem como muitas pessoas que nos ajudam a manter os seminários: Deus recompense infinitamente a todos.

Todo ano o mês de agosto é considerado mês vocacional, onde todos somos lembrados, do bispo até os leigos, padres, pais, catequistas, etc. Mas agosto desse ano será um agosto de Graça, pois os dois diáconos, Renato e Rodrigo, serão ordenados sacerdotes; o diácono Renato no dia 22, em Eldorado, onde está prestando serviço pastoral, e o diácono Rodrigo no dia 29 em Angélica, sua paróquia Natal. O momento triste da pandemia que estamos vivendo não nos permite aglomerações e festas, mas não venha menos a nossa alegria para mais dois sacerdotes a serviço da Diocese e para o Reino de Deus. Os acompanharemos com os meios de comunicação virtual, e com a nossa oração para que sejam sempre fiéis ao dom assumido e sempre disponíveis a acompanhar o rebanho que a eles será confiado. Nossos parabéns para eles.

Como sempre rezo para cada um de vocês, pelas vossas vocações; imploro a proteção de Deus pela intercessão de Maria sobre todos os que sofrem e a todos envio a minha benção.

+ Dom Ettore Dotti, csf
Bispo diocesano de Naviraí



Olá caro leitor. Tudo bem? Sou o padre Edielson. Estamos vivendo, com toda a Igreja, o mês vocacional. Somos todos amados e chamados por Deus, que continuamente nos abraça e envia em missão. Assumir a vocação sacerdotal é tornar-se amigo de Jesus, o Eterno sacerdote! Ele nos apresenta o seu rosto sempre jovem e, diariamente nos interpela a respondermos o seu convite: Vem e segue-me! E você, já pensou em ser padre? Não tenha medo, mas coragem! Ser padre é bom demais! Um grande abraço!



“O sacerdote é o amor do Coração de Jesus”



“O sacerdote é o amor do Coração de Jesus”, como já dizia São João Maria Vianney. É o presbítero que, assumindo seu chamado, cumpre a vontade do Senhor, que um dia disse: “Vem e segue-me! Respondendo a esse chamado feito por Deus, que nossa diocese se alegra em anunciar as ordenações dos diáconos Renato e Rodrigo.

É por meio da ordenação presbiteral que os diáconos recebem a graça do Espírito Santo própria deste sacramento, que consiste numa configuração com Cristo, Sacerdote, Mestre e Pastor, de quem o ordenado é cons-

tituído ministro, concedido por esse mesmo Cristo, através das mãos do bispo e que Ihes concede autoridade sagrada e assim, continua sobre a terra a obra redentora de Cristo, como afirma São João Maria Vianney.

Rendemos graças a Deus e intensifiquemos as nossas orações neste mês vocacional, para que a cada dia, em vossos ministérios, se configurem a Cristo Sacerdote, se tornem capaz de agir em nome de Cristo Cabeça e desenvolvam, conforme o coração de Deus, o serviço de celebrar o culto divino, sobretudo a Eucaristia, da qual o

seu ministério recebe a força, e para serem pastores dos fiéis. O Senhor sabe que para qualquer opção fundamental de vida – em especial o consagrar-se ao seu serviço – exige coragem, pois “Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza”. (Papa Francisco)

Em meio a essa pandemia, tendo em vista os decretos municipais e estaduais, as cerimônias acontecerão de forma fechada, com um público reduzido. No entanto, poderemos acompanhar no dia 22 de agosto, pelo Facebook da diocese e da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Eldorado, a Ordenação Presbiteral do Diácono Renato, que acontecerá as 09 horas da manhã e no dia 29 desse mês, através do Facebook da Catedral Nossa Senhora de Fátima, de Naviraí, a Ordenação Presbiteral do Diácono Rodrigo, que acontecerá em Angélica, na Paróquia São Pedro Apóstolo, às 18 horas. Vivamos, como comunidade cristã, esses momentos especiais e muito importantes para nossa Diocese de Naviraí.

Sem. Mateus Teixeira

Intenções do Santo Padre



O mundo do mar (Universal)

Rezemos por todas as pessoas que trabalham e vivem do mar, entre elas os marinheiros, os pescadores e suas famílias.

ANIVERSARIANTES

04/08 – Diácono Silvio Jair Delai – Nasc.
09/08 – Irmã Clara Faruanu (Cong. Missionárias Catequistas do Sag. Coração de Jesus) Profissão Religiosa
13/08 – Irmã Judith da Conceição Henriques (Cong. das Irmãs de Santa Catarina de Sena) Consagração
15/08 – Irmã Josefa Maria da Conceição (Irmãs da Obra Vocacional de Maria) - Consagração
17/08 – Diácono Cícero Vieira Brais – Ordenação Diaconal
17/08 – Diácono Lécio Gavinha Lopes – Ordenação Diaconal
18/08 – Pe. Everton Rodrigues Soares dos Santos, PSDP – Nasc.
20/08 – Pe. Antonio Augusto Mondoni – Ordenação Presbiteral
21/08 – Pe. Roberto Pinto – Ordenação Presbiteral
21/08 – Irmã Benedita Cambundu Mussili (Cong. das Irmãs de Santa Catarina de Sena) Consagração
22/08 – Irmã Lourença Chilombo Eduardo Mangolo (Cong. das Irmãs de Santa Catarina de Sena) – Consagração

22/08 – Pe. Fabiano Francisco da Silva – Nasc.
25/08 – Pe. Arelço Chaves Nantes – Nasc.
25/08 – Irmã Benedita Cambundu Mussili (Cong. das Irmãs de Santa Catarina de Sena) – Nasc.
26/08 – Pe. Ailton Vicente de Souza – Nasc.
26/08 – Diácono José Maria Pascoal - Ordenação Diaconal
27/08 – Seminarista Admilson Lucio de Oliveira Junior – Nasc.
28/08 – Seminarista Jair Alves da Silva – Nasc.

DATAS IMPORTANTES

06/08 – Transfiguração do Senhor
09/08 – Dia dos Pais
09/08 – Início Semana Nacional da Família
15/08 – Assunção de Maria Santíssima
17/08 – Criação Paróquia Santa Luzia - Juti
28/08 – Criação Paróquia São João Batista - Anaurilândia

2º ENCONTRO

“Quando entraram no barco, o vento cessou.” (Mt 14,32)

Animador/a: Amados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Que a paz de Nosso Senhor e o amor de Maria estejam com cada um de nós. Com alegria, queremos iniciar o nosso encontro: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eis-me aqui Senhor!/ Eis-me aqui Senhor!/ Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor/ Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor/ Eis-me aqui Senhor!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: No segundo domingo do mês de agosto, a Igreja celebra a vocação matrimonial. Por isso, vamos elevar ao Senhor nossas orações por todos os matrimônios. Com confiança rezemos a Oração Vocacional de São Paulo VI:



Leitor 1: Jesus, mestre divino que chamastes os apóstolos para vos seguir, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas.

Todos: E continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Leitor 2: Dai coragem às pessoas convidadas, dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!”

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador: Caros irmãos e irmãs, neste encontro, vamos meditar uma belíssima passagem do santo Evangelho, onde poderemos perceber que a barca

da nossa vida não afundará, enquanto Cristo estiver conosco.

Canto: Tua palavra é lâmpada para meus pés, Senhor. / Lâmpada para meus pés, Senhor, / luz para o meu caminho. / Lâmpada para meus pés, Senhor, / luz para o meu caminho.

Leitor 3: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 14, 22-33.

REFLETINDO A PALAVRA

Leitor 4: Neste Santo Evangelho podemos assistir a São Pedro, rocha firme da Igreja, afundando em meio ao mar. Muitas vezes nós, também estamos a afundar diante do mar da vida. Se faz então necessário que Cristo esteja conosco, para que consigamos enfrentar as adversidades do dia-a-dia e assim, não afundemos em meio ao “mar” do nosso cotidiano. Reflitamos: Eu tenho buscado a Cristo no meu cotidiano?

Leitor 5: Hoje nos foi proposto refletir acerca da vocação matrimonial. E, através dos Apóstolos, podemos compreender algo muito importante para a vida matrimonial: eles eram falhos, mas confiaram no chamado de Deus e se propuseram a fazer a vontade d’Ele. Aqueles que vivem a vocação matrimonial, também optam por fazer a vontade de Deus. E isso não os deixa imunes a erros, mas faz com que Cristo esteja sempre na “barca” do casal, para que não sucumbam em meio ao mar da vida. Reflitamos: Eu tenho convidado Cristo para me ajudar a viver a vocação que Ele me confiou? Eu me esforço para viver a vontade de Deus?

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Nós jovens, durante esta semana, poderíamos aceitar o desafio de refletirmos a nossa vocação. E para os que já assumiram um caminho, cabe o desafio de refletir sobre a vocação que assumiram e o como estão vivendo-a. E aí? Que tal vivermos esta experiência?

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Leitor 6: Vamos conhecer mais sobre a vocação matrimonial: O Matrimônio é o Sacramento do amor entre um homem e uma mulher. Instituído pelo próprio Cristo, o matrimônio é uma íntima comunidade de vida e de amor. O amor conjugal é um caminho para Deus e ajuda os esposos na sublime missão da maternidade e paternidade. O sentido do Matrimônio é viver a caridade cristã na sua forma conjugal e viver a responsabilidade humana e cristã de transmitir a vida e educar os filhos.

Todos: A família cristã é como uma Igreja em miniatura: está a serviço da evangelização dos homens. A vida matrimonial deve ser marcada pelo amor verdadeiro, como entrega livre e saudável de um para o outro. (Fonte: site A12-Aparecida)

ORAÇÃO FINAL

Animador: Para encerrar o nosso encontro, vamos juntos rezar por nossas famílias com essa bela oração do VII Encontro Nacional das Famílias. Rezemos:

Lado A: Ó, Deus, que na Sagrada Família nos deixastes um modelo perfeito de vida familiar vivida na fé e na obediência da vossa vontade.

Lado B: Ajudai-nos a ser exemplo de fé e amor aos vossos mandamentos. Socorrei-nos na nossa missão de transmitir a fé aos nossos filhos.

Lado A: Abri seu coração para que cresça neles a semente da fé que receberam no Batismo. Fortalecei a fé dos nossos jovens, para que cresçam no conhecimento de Jesus.

Lado B: Aumentai o amor e a fidelidade em todos os casais, especialmente naqueles que passam por momentos de sofrimento ou dificuldade.

Lado A: (...) Unidos com José e Maria, pedimos-vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso Senhor. Amém!

Canto: Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! / Abençoa, Senhor, a minha também! /

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! / Abençoa, Senhor, a minha também! /

3º ENCONTRO

Assunção de Nossa Senhora

“Foi assunta em corpo e alma à glória celeste.”

(Catecismo da Igreja Católica n° 966)

Animador/a: Caríssimos irmãos e irmãs, o próprio Senhor nos reúne aqui para juntos meditarmos a Palavra. Animados e esperançosos pela Boa Nova do santo Evangelho, iniciemos: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Canto: É Maria, a Mãe de Jesus! / É Maria, a Senhora da Luz! (2x) / Quem é essa mulher tão formosa, vestida de sol? / Quem é essa mulher tão bonita como o arrebol? / Quem é essa mulher coroada de estrelas no céu? / Quem é essa mulher de sorriso meigo, doce como o mel?

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Hoje, a Santa Mãe Igreja nos convida a refletir sobre o dogma da Assunção da Virgem Santíssima. E a Igreja dedica a terceira semana do mês de agosto a vocação à vida Consagrada. Deste modo, rezemos essa belíssima oração, rogando ao Senhor para que suscite santas vocações à vida religiosa:

Todos: Senhor, hoje queremos te pedir: Guarda, fortalece e abençoa as famílias fazendo-as felizes e santas em sua missão de pais e mães. Desperta no coração dos jovens a alegria de servir os irmãos e irmãs que necessitam de tua Palavra, tua bondade e tua compaixão. Ajuda os jovens a ouvir e responder com generosidade e fidelidade ao teu chamado. Encoraja suas decisões para que, cheios de confiança no teu imenso amor, escutem teus apelos de amor e respondam consagrando-se a teu serviço na Vida Religiosa Consagrada como sacerdote, irmão e irmã. Amém! (CRB)

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje, temos o privilégio de refletir a Assunção de Nossa Senhora e a vocação à vida Consagrada. Sabemos que a Santíssima Virgem Maria sempre foi toda pura e santa, e São João Paulo II nos lembra que “na manifestação da santidade da Igreja, há que reconhecer uma objetiva primazia à vida consagrada”. Deste modo, hoje, o Senhor nos conduz a meditar sobre a santidade. Assim, com alegria, aclamemos ao santo Evangelho cantando.

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (2x) Disse a Mãe de Jesus aos serventes fazei tudo o que Ele disser.

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 1, 39-56.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: São Josemaria Escrivá nos recorda: “Todos somos seus filhos; Ela é Mãe da humanidade inteira. E agora a

humanidade comemora a sua inefável Assunção: Maria sobe aos céus, Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito Santo. Mais do que Ela, só Deus.” Com isso, somos convidados a viver essa alegria de ser filho da Santíssima Virgem Maria. Do mesmo modo, devemos também refletir sobre a nossa resposta a essa tamanha filiação: Temos nos confiado à maternal intercessão da Santíssima Virgem diante das dificuldades do cotidiano?

Leitor 4: “Os santos e as santas sempre foram fonte e origem de renovação nas circunstâncias mais difíceis, ao longo de toda a história da Igreja. Hoje, temos muita necessidade de santos, graça esta que devemos implorar continuamente a Deus. Os Institutos de vida consagrada, mediante a profissão dos conselhos evangélicos, devem estar conscientes da sua especial missão na Igreja de hoje, e nós devemos encorajá-los nessa sua missão.” (São João Paulo II). Desta maneira, a Igreja nos lembra de que a vida consagrada (Irmãs, Irmãos, Frades, etc.) é um autêntico caminho para a santidade. Portanto, vamos refletir: Temos incentivado a vocação religiosa entre os jovens, sobretudo em nossas famílias? Estamos nos comprometendo e de fato rezando pelas vocações?

REZANDO A PALAVRA

Animador: O Papa Francisco nos lembra de que devemos tomar cuidado para “não nos perder neste mundo, no nevoeiro da mundanidade, nas provocações e no espírito de guerra. Precisamos de critérios autênticos que nos guiem no discernimento”. Com isso, rezemos a consagração à Santíssima Virgem, pedindo para que ela nos guie no verdadeiro discernimento:

Óh, minha Senhora! Óh, minha mãe! Eu me ofereço todo(a) a vós. E em prova da minha devoção para convosco, eu vos consagro neste dia e para sempre o meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração, e inteiramente todo o meu ser. E, porque assim sou vosso(a), óh incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa. Amém!

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Leitor 1: A vocação à vida religiosa, tem como ponto de partida a opção de vida na escolha de seguir Jesus Cristo e na resposta ao Seu chamado: “Vem e segue-me” (Mt 19, 21). O grande amor que os religiosos e as religiosas têm a Deus se transforma em grande amor ao próximo. Por isso, dedicam-se ao serviço

das famílias, dos pobres, dos doentes, na catequese, na promoção humana, com os menores de rua, nas escolas, hospitais, imigrantes, etc.

Consagrando-se a Deus, vivem a *pobreza, a obediência e a castidade*. Estes três votos denunciam os três grandes males do mundo: *o ter* (o abuso do dinheiro), *o poder* (o abuso da liberdade e autoridade) e *o prazer* (o abuso do sexo e outros desejos). A vida religiosa é a busca antecipada da vida futura no céu. Os religiosos, em geral, colocam Deus em primeiro lugar em suas vidas. Por isso, antes do trabalho apostólico, antes da missão, eles dedicam tempo para meditação da Palavra de Deus, para a prática de exercícios de piedade cristã e colocam a Eucaristia como centro de sua vida. (fonte: capuchinhos.org)

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: No decorrer desta semana, assumamos o compromisso de rezar ao menos uma dezena do terço, pedindo ao Senhor para que sustente todos os consagrados e dê força aos que são chamados, a fim de que, possam dar uma resposta de amor a Cristo que os convida.

ORAÇÃO FINAL

Leitor 3: Terminemos o nosso encontro, entregando todos os consagrados e vocacionados à vida religiosa à Santíssima Virgem. Roguemos confiantes:

Todos: Ó Maria Santíssima, alcançai-me esta graça: que muitos de nossa juventude sigam generosos o vosso exemplo. Em sua virgindade consagrada, tornem-se fecundos na santificação do mundo; em sua pobreza evangélica, sejam ricos em tesouros do Evangelho; em sua obediência apostólica, irradiem a alegria da liberdade dos filhos de Deus. E vós, Virgem Santíssima, que sois medianeira de todas as graças, tudo alcançais do coração do Pai, porque sempre o pedis por intermédio do vosso Filho. Sabemos que é também por vossas preces que, na Igreja de Cristo, nascem novas vocações para a vida consagrada. Por isso mesmo, a vós confiamos o cuidado de implorar sempre mais vocações. Por isso também, felizes, nós vos chamamos a Mãe dos religiosos, a Mãe das religiosas. Amém!

Canto: Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho, santa Maria vai. / Ó vem conosco, vem caminhar, / santa Maria vem. / Ó vem conosco, vem caminhar, / santa Maria vem. (2x) / Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão, / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar./

4º ENCONTRO

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16, 18)

Animador/a: Amados irmãos e irmãs, é Deus que nos reúne aqui a fim de que possamos escutar sua palavra e nos converter, para que possamos, um dia, entrar em sua casa, que é o céu. Atentos a este chamado do Senhor, iniciemos o nosso encontro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eis-me aqui Senhor! / Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer tua vontade. Pra viver no teu amor. / Pra fazer tua vontade. Pra viver no teu amor. / Eis-me aqui Senhor! (2x) / O Senhor é o pastor que me conduz. / Por caminhos nunca vistos me enviou. / Sou chamado a ser fermento sal e luz. / E por isso respondi: aqui estou!

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Por meio do santo Evangelho, São Pedro nos recorda qual deve ser a nossa profissão de fé em Cristo Jesus. Além disso, hoje a Igreja nos convida a refletir sobre a vocação laical. Deste modo, rezemos pedindo ao Senhor que nos dê a graça de sermos santos no nosso cotidiano.

Todos: Ó Deus, que, por mediação da Santíssima Virgem Maria, concedestes inumeráveis graças aos vossos filhos e filhas. Fazei com que o meu cotidiano seja um caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão. Fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Concedei-me, por intercessão da Santíssima Virgem Maria, o favor que vos peço... (peça-se). Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Hoje, como vimos, o Senhor nos recorda por meio de São Pedro, que é necessário professar firmemente a fé em Cristo. Bem como, estar intimamente unido a verdadeira Igreja de Cristo. Felizes e com a certeza de que a graça de Cristo deve ser nosso amparo, aclamemos o santo Evangelho:

Canto: Aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia! (2x) Quero ouvir o que o Senhor irá falar, / Tua palavra vai minha vida transformar.

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 16, 13-20.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Neste Santo Evangelho, vimos

a profissão de fé de Pedro. E através deste ato, o Senhor confia a ele a direção da Sua Igreja, sob a promessa de constante proteção contra as forças do mal. O Senhor deseja que todos nós estejamos um dia no céu com Ele e nos deixou a Santa Mãe Igreja, para que ela nos auxilie e guie na missão rumo ao céu. Deste modo, estar unido a Igreja é estar unido a Cristo. Reflitamos: Eu reconheço a Igreja como uma graça deixada por Deus para nos levar para o céu? Eu tenho buscado estar unido a Igreja e ao Santo padre o Papa?

Leitor 4: “Deus não te arranca do teu ambiente, não te retira do mundo, nem do teu estado de vida, nem das tuas ambições humanas nobres, nem do teu trabalho profissional, mas, aí, te quer santo!” (São Josemaria Escrivá). No quarto domingo do mês de agosto, a Igreja nos convida a refletir sobre a vocação laical. Ou seja, a nossa vocação de cristãos, que foram consagrados através do Batismo e vivem inseridos nas atividades cotidianas. Nesse sentido, vamos pensar: Temos consciência da grandeza da vocação que possuímos? Nosso cotidiano possui um sentido cristão, e com isso damos testemunho, ou somos cristãos “de aparência”?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Hoje, a Palavra nos recorda de que todos são chamados a salvação. E assim Cristo institui a Santa Igreja, com o intuito de nos conduzir a santidade e a salvação. Mas, para ser santo, não é necessário sairmos de onde vivemos, pois “a vida corrente de um cristão que tem fé, quando trabalha ou descansa, quando reza ou dorme, em todos os momentos, é uma vida em que Deus está sempre presente” (São Josemaria Escrivá). Rezemos, portanto, pedindo à Santíssima Virgem Maria a graça de vivermos autenticamente a nossa vocação.

Todos: À vossa proteção recorreremos Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém!

CONHECENDO AS VOCAÇÕES

Leitor 1: A vocação laical tem sua origem nos sacramentos do Batismo e da Crisma. Ela ocupa um lugar central na Igreja e a define para o mundo. O fiel cristão leigo tem o papel de libertar o mundo da secularidade, dos falsos ídolos e de todas as prisões que oprimem e destroem a pessoa humana. Vivendo no mundo como solteiro, casado ou consagrado (de maneira individual ou num instinto secular), os

leigos são fermento na massa, sal e luz do mundo. Na vocação laical, temos o estado de vida matrimonial, chamados a ser pai, a ser mãe, a gerar vida, a constituir família. A família é chamada a constituir a Igreja doméstica. É a expressão visível do amor de Cristo pela sua Igreja, sacramento de Cristo. (Fonte: Agostinianos.org)

ASSUMINDO A PALAVRA

Leitor 3: “A Igreja não olha os leigos como se fossem membros de segunda categoria, a serviço da hierarquia e simples executores de ordens provenientes do alto, mas como discípulos de Cristo que, através do Batismo e sua inserção no mundo, são chamados a animar todo ambiente, atividade e relação humana segundo o espírito do Evangelho (...). Ninguém melhor que os leigos pode desempenhar a tarefa essencial de inscrever a lei divina na vida da cidade terrena” (Papa Francisco).

Que essas palavras do Papa Francisco nos motivem a falar e a testemunhar a Salvação que vem de Cristo, para alguém que se encontre desmotivado por alguma doença ou qualquer outra dificuldade. É interessante também rezar ao padroeiro da nossa paróquia/comunidade, pedindo a graça de termos santos leigos.

ORAÇÃO FINAL

Leitor 4: Na certeza de que, com a graça de Deus, alcançaremos a salvação, terminemos o nosso encontro confiando-nos à Santíssima Trindade:

Todos: Ó Trindade Santa, Amor pleno e eterno, que estabeleceste a Igreja como vossa “imagem terrena”: Nós vos pedimos que os batizados atuem como sal da terra e luz do mundo: na família, no trabalho, na política, e na economia, nas ciências e nas artes, na educação, na cultura e nos meios de comunicação; na cidade, no campo e em todo o planeta. Nós vos rogamos que todos contribuam para que os cristãos leigos e leigas compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade à luz da evangélica, opção preferencial pelos pobres. Isto vos suplicamos, pela intercessão da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, modelos para todos os cristãos. Amém!

Canto: Desde o ventre da minha mãe, já me conhecia. / Antes que eu nascesse, Jesus me escolheu. / Hoje a minha vida é para o seu louvor. / Sigo anunciando o seu eterno amor. / Aonde mandar eu irei, / seu amor eu não posso ocultar. / Quero anunciar para o mundo ouvir / que Jesus é o nosso Salvador.

1º ENCONTRO (Setembro)

“O amor fraterno exige também um sentido de responsabilidade recíproca” (Papa Emérito Bento XVI)

Animador/a: Estimados irmãos e irmãs em Cristo, estamos unidos para nosso encontro semanal de oração e escuta da Palavra de Deus! Que possamos nos sentir envolvidos pelo amor de Cristo que nos convida a uma vida feliz. Iniciemos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Eu vou deixar me guiar e me abandonar no teu querer. / Preciso fazer a tua vontade em minha vida. / Eu seguirei, eu irei aonde fores Senhor. (2X) / Tua graça me basta, Teu amor me sustenta. (2X)

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Desde nosso último encontro, certamente vivenciamos muitas situações em nossa vida: encontramos alegrias, dificuldades, medos... De fato, somente Nosso Senhor sabe verdadeiramente o que hoje trazemos em nosso coração. Por isso, como nossa oração inicial, vamos dedicar um momento a apresentar a Deus nossos agradecimentos e pedidos. (Momento de Silêncio). Juntos, rezemos, confiando nossas vidas e nossas famílias ao Imaculado Coração de Maria, padroeiro de nossa Diocese:

Todos: “Santíssima Virgem Maria, movido pelo ardente desejo de amar-vos como Mãe querida e promover uma terna devoção ao Vosso Imaculado Coração, digníssimo de todo amor e veneração e tão transpassado de dor pelas blasfêmias e ingratidões dos homens, humildemente me prostro aos vossos pés e consagro ao vosso coração doloroso e imaculado para sempre: meu corpo, minha alma, minha vida, meu coração e todo o meu ser. Aceitai, Mãe amorosíssima, esta consagração e guardai-me sempre em vosso coração materno. Ó, minha terna Mãe, em vós confio, quero amar-vos sempre mais e servir-vos com toda felicidade. Abençoai-me, protegei-me e preservai-me de todo o mal.” Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: Neste encontro, iremos refletir sobre o Evangelho do 23º Domingo do Tempo Comum, no qual Nosso Senhor fala de um importante tema: A

correção fraterna. Abramos nosso entendimento para que a Palavra de Deus possa iluminar nossos corações.

Canto: Vai falar no evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia! / Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor. (2X)

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus 18,15-20.

REFLETINDO A PALAVRA

Animador/a: Nas palavras do Papa Emérito Bento XVI: “O texto do Evangelho, tirado do capítulo 18 de Mateus, dedicado à vida da comunidade cristã, diz-nos que o amor fraterno exige também um sentido de responsabilidade recíproca, pelo que, se o meu irmão comete uma falta contra mim, devo usar de caridade para com ele e, antes de tudo, falar-lhe pessoalmente, recordando-lhe que quanto disse ou fez não é bom. Este modo de agir chama-se correção fraterna: ela não é uma reação à ofensa de que se foi vítima, mas é movida pelo amor ao irmão.” As palavras de Bento XVI permitem refletirmos: Tenho uma responsabilidade recíproca com minha comunidade, com minha família? Diante de um erro de um irmão, sou capaz de ir ao seu encontro, buscando corrigi-lo no amor, ou comporto-me como alguém que espalha os erros e pecados do meu próximo?

Leitor/a 3: Certamente o Evangelho apresenta-nos uma grande dificuldade na vida prática, afinal o perdão e a correção fraterna são duas atitudes que requerem um grande amor. Surge uma inquietação: Por que Nosso Senhor convidou seus discípulos a buscarem pela correção fraterna, “conquistar” o irmão que está no erro? Será que não seria mais cômodo deixarmos esse irmão que já está no erro? Santo Agostinho recuperando as palavras de São Paulo, explica-nos: “O Apóstolo diz em certo lugar: Assim os que pecam contra os irmãos e ferem a sua consciência fraca, pecam contra Cristo, justamente porque todos fomos feitos membros de Cristo. Como não vais pecar contra Cristo se pecas contra um membro de Cristo?”. Eis o grande motivo

do pedido de Jesus a cada um de nós: O fato de que no irmão, encontramos um membro do Corpo Místico de Cristo!

Animador/a: Conseguiremos amar os irmãos se buscarmos forças na oração pessoal e, de modo especial, na oração comunitária! Pois, “certamente a oração pessoal é importante, aliás, indispensável, mas o Senhor garante a sua presença à comunidade que — mesmo se for muito pequena — está unida e é unânime, porque reflete a própria realidade de Deus Uno e Trino, comunhão perfeita de amor.” (Papa Emérito Bento XVI)

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 4: Movidos pelas palavras do Evangelho e por nossa reflexão, vamos juntos rezar a bela oração de São Francisco de Assis, pedindo a Deus que nos ajude a sermos instrumentos de seu amor, levando nosso irmão ao caminho da verdade:

Todos: Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdendo que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna. Amém!

ORAÇÃO FINAL

Leitor 5: Ao encerrarmos o nosso encontro de hoje, peçamos a Deus que nos ajude a abrir os nossos olhos e ter compaixão pelo próximo. Coloquemos também as nossas intenções particulares e comunitárias. (Rezar: 1 Pai-Nosso, 3 Ave-Marias, Glória ao Pai).

Canto: Eis-me aqui Senhor! / Eis-me aqui Senhor! / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor / Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor / Eis-me aqui Senhor!

“São os planos de Deus agindo na nossa vida...”

Meu nome é Rodrigo, sou Diácono transitório, em vista da ordenação presbiteral, que acontecerá no dia 29 deste mês. Olhando para minha trajetória vocacional, digo que o acaso não existe: já são os planos de Deus agindo na nossa vida e não percebemos. Comecei o meu acompanhamento vocacional “por acaso”, quando por motivos da faculdade, precisei dormir alguns finais de semana no Seminário Propedêutico da Diocese de Dourados. Nessas idas, comecei meu acompanhamento e decidi que entraria no seminário em 2008, porém, não entrei e esse projeto pareceu cada vez mais distante. No entanto, quando a Diocese de

Naviraí foi desmembrada da então Diocese de Dourados, Dom Ettore, muito próximo das paróquias, juntamente com o padre Roberto Pinto, até então pároco da minha paróquia de origem, começaram novamente a me questionar sobre a vocação, e nesse vai e vem de acompanhamento, no dia 06 de fevereiro de 2015, ingressei no Seminário Propedêutico Cristo Sacerdote, em Naviraí. No ano de 2016, iniciei os estudos teológicos, terminando no fim do ano de 2019. Retornando para o estágio pastoral, assumi como reitor do Seminário Propedêutico, fui ordenado diácono em 19 de março deste ano, e aguardo a ordenação presbiteral.



Diác. Rodrigo de Souza Lopes Ernesto

UMA VOCAÇÃO FORTALECIDA NO AMOR DE DEUS

O grande desafio de uma vida conjugal é formar uma verdadeira família e mantê-la viva com Cristo. Nem sempre isso é fácil, muitas vezes somos vencidos pelas diferenças de pensamentos e atitudes. Viver casados é partilhar todos os sentimentos bons e ruins: muitas vezes, por causa do nosso egoísmo, torna-se difícil compreender e ser compreendido; temos que deixar nossas próprias vontades e abrir mão em favor do outro.

Não existe casamento perfeito e família perfeita; vivemos uma busca constante de fazer o outro feliz. Consequentemente, a felicidade se torna recíproca é em Deus que encontramos força e discernimento para continuar a lutar por nossa família.

Há dezessete anos juntos é assim que tem sido a nossa união: um relacionamento de muito aprendizado, aonde Deus está presente; buscamos esse amor Divino para fortalecer o nosso amor. Passamos por muitas dificuldades até encontrar o sentido de uma vida a dois, pois, é muito importante que um casal esteja na caminhada com CRISTO

dentro da comunidade.

O diálogo é nosso aliado, isso porque, trabalhando juntos, encontramos os mesmos problemas e dificuldades. Ademais, sabemos que, às vezes, temos que parar para nos olhar mais profundamente e é nessa hora que o amor e o



respeito agem. Cuidamos um do outro para que nenhum desanime e, assim, conhecendo a verdadeira vocação, estamos todos os dias aprendendo que o matrimônio e a família se constituem em um dos bens mais preciosos da humanidade.

Temos consciência de que a união se torna insustentável sem o perdão, principalmente porque, em alguns momentos, nos ferimos uns aos outros. Contudo, o perdão cura todas as feridas e todas as mágoas. Nesses longos anos aprendemos que o amor verdadeiro está além das dificuldades e que supera todas as diferenças. Diante de todas essas experiências, percebemos que uma união sem a comunhão com Deus não estaria alicerçada.

O crescimento de um casal depende do esforço de ambas as partes; partilhar, nesse caso, é somar é construir, uma forma muito especial de amizade em que o casal generosamente compartilha todas as coisas, sem reservas indevidas e sem cálculos egoístas.

Enfim, quem ama verdadeiramente o outro não ama somente por aquilo que dele recebe, mas por ele mesmo, por poder enriquecê-lo com o dom de si próprio.

Solange e Dinelço Gomes

“Senhor, que queres que eu faça?” (At 9,6)

Meu nome é Marcos Henrique Ransato da Silva, tenho 22 anos, sou seminarista da Diocese de Naviraí e pertencço à Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Novo Horizonte do Sul.

O início da minha vocação em ser padre começou a brotar quando tinha 13 anos de idade, não teve um momento específico em que fui chamado, mas tudo foi um processo. Eu morava na Gleba Nova Esperança (Jateí) com meus pais e para que pudéssemos ir à Igreja era bastante difícil, tendo em vista que meus pais não possuem carro ou outro meio de locomoção para ir até lá, pois era longe (em torno de 5 km).

Ainda pequeno, estava no oitavo ano do ensino fundamental (2011) quando uma professora de infância (Iracema) me incentivou fazer a catequese, naquele momento aceitei na hora me propondo percorrer todo o caminho a pé. No ano seguinte, iniciei a catequese para fazer a primeira comunhão onde foi desenvolvendo cada dia mais esse desejo, cujo objetivo em meu coração era ajudar muito as pessoas e guiá-las ao céu.

Passando o tempo, concluí a primeira

etapa da catequese, fiz, portanto, a primeira comunhão e logo após começou a segunda etapa para receber a crisma, durante essa fase contei sobre o meu sonho à minha família que aceitou com facilidade, depois contei à comunidade a qual participava (Santa Rita de Cássia) que juntamente com a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, após haver concluído a etapa catequética, puderam me ajudar a participar de dois encontros vocacionais em 2014: o primeiro em Nova Andradina onde conheci o padre Sidnei, o qual me incentivou a entrar no seminário e o segundo em Naviraí, em que, motivado pelo mesmo padre, porém, eu estava inseguro devido meu pai querer que eu aguardasse mais um ano para ajudá-lo a trabalhar na roça.

No entanto, dei meu sim em meio às incertezas do que aconteceria. Em dezembro desse mesmo ano, o padre Sidnei visitou a minha casa para conversar com meus pais, estes, por fim, concordaram com minha entrada, apresentou uma lista daquilo que precisava. Meu pai, olhando para aquela lista, afirmou não ser possível comprar tudo aquilo. Contudo, che-



gando, o tempo de entrar no seminário comprou o que era possível, assim, recorra à comunidade e à paróquia que me ajudou naquilo que me faltava.

Diante disso, em meio às inseguranças, medos e dificuldades Deus guiou os meus passos e aqui estou hoje, agradecendo imensamente por tudo à cada um que me ajudou tanto espiritualmente quanto materialmente.

Sem. Marcos Henrique R. da Silva

“Senhor, tu me olhastes nos olhos”

Me chamo Adimilson Lucio de Oliveira Junior, tenho 20 anos, sou natural da cidade de Ivinhema, MS e, estou cursando o 1º ano de Teologia.

Minha história vocacional não possui elementos “extraordinários”. No entanto, houve de fato um momento decisivo em minha história de vida, em que aconteceu o chamado de Nosso Senhor Jesus Cristo. Aos 06 anos de idade, fui coroinha em uma comunidade perto de minha casa chamada São Francisco de Assis e, desde aquela época, eu já começava a dizer que queria ser padre, por vê-lo lá, na frente do altar, com todos aqueles paramentos. O tempo foi passando e aos 12 anos fui convidado para fazer parte do grupo de acólitos da Paróquia São Paulo Apóstolo. Neste período, já não sentia mais aquele desejo de ser padre, e isso perdurou até os 15 anos. Em uma missa de domingo de manhã, a qual eu estava escalado para servir, eis que chega um padre (que não era nosso pároco, mas era muito meu

amigo), para celebrar. Eu não sabia de nada e naquele dia fiquei surpreso. Antes de entrarmos para a missa, o padre me convidou para participar do encontro de definição vocacional, que iria acontecer em Naviraí. Obviamente, naquele dia, eu disse não. Com o passar dos dias e chegando mais perto do encontro, o mesmo padre me liga, dizendo que vinha me visitar. Na mesma hora pensei que ele iria repetir o convite daquele domingo. Na visita, conversamos muito e, de fato, ele me convidou novamente.

Por ter ficado muito pensativo, desde aquele domingo, resolvi responder sim, mas que iria sem compromisso nenhum. O encontro foi muito bom e o melhor dia e momento, para mim, foi no sábado à noite, durante a adoração ao Santíssimo. E foi justamente,

diante de Nosso Bendito Senhor, que eu sentia meu coração arder e aquela vontade dos 06 anos de idade estava voltando, mas, desta vez, de uma forma totalmente diferente. Neste momento fechei os olhos, respirei fundo e vi: “Senhor, Tu me olhaste nos olhos e a sorrir, pronunciate meu nome”: exatamente como na música, eu pude ver Nosso Senhor, e daquele momento em diante, eu pude ter certeza, daquilo que Deus planejava e queria para a minha vida. Então, no ano de 2016,

ingressei no seminário e, hoje, quatro anos depois, já estou cursando o 1º ano de Teologia. E, com a graça de Deus, meus passos um dia chegarão ao Sacerdócio.

Sem. Adimilson Lucio de Oliveira Junior



“Não fostes vós que me escolhesteis, mas fui eu que vos escolhi”... (Jo 15, 16)

Este é o versículo Bíblico que é fonte e guia a história da minha vocação à Vida Religiosa.

Sou Ir. Soeli Olga Carlini, duma família de 08 irmãos, gaúcha de nascimento e paranaense de criação. Por morar perto da Capela do Distrito de Barra Grande, na Paróquia de Planalto-PR, sempre “gostei” de ajudar nas atividades da comunidade. Com o Sacramento da Confirmação, comecei a participar na catequese, no grupo de jovens, na liturgia e nos cantos. Tínhamos missa uma vez por mês, mas a comunidade reunia-se todos os domingos para a Liturgia da Palavra. Com “todo” esse engajamento na igreja, continuava os estudos e muitos momentos de lazer (festas, bailes, esportes...).

Com as experiências de namoro, fui percebendo que “eu não era feita para ‘amar’ uma só pessoa”. Concluído o Ensino Médio, trabalhei como professora na Educação Infantil e depois como secretária no Colégio Estadual. Na comunidade, minha vida continuava... mas meu coração estava inquieto: “Qual é a minha vocação?” “Precisava” descobrir; ver para qual caminho o Senhor me chamava.

Em maio de 1984, conheci algumas Irmãs, em um encontro foranial de catequistas e observava a alegria, a participação, a simplicidade...daquelas Irmãs. O tempo foi passando... e em novembro



decidi: “se não sou chamada à vocação matrimonial, “vou ver” se é para a vida de “Irmã!”

Assim, fui visitar “aquelas Irmãs”, para conhecê-las melhor, conversar... Após contatos e encontros, comecei a preparar-me, e, em fevereiro de 1985, ingressei no aspirantado na Congregação das Pequenas Irmãs da Sagrada Família, em Enés Marques-PR. Vivendo as etapas de formação, enfrentei dificuldades, e desafios, mas com muita fé, oração, conhecimento do Carisma, alegria, vida comunitária, ajuda das Irmãs, muita graça de Deus, fui vivendo, discernindo, desco-

brindo, identificando e confirmando, dia a dia, que Deus realmente preparou e chamou-me à Vida Consagrada.

Em 1989, fiz a 1ª Profissão Religiosa, emitindo os Votos de Pobreza, Castidade e Obediência. E no ano de 1994, fiz o Votos Perpétuos. Nesses 35 anos de “caminhada”, a presença Divina foi e é essencial para a fidelidade e perseverança. Muitas dificuldades, mas muito mais alegrias e realizações por estar respondendo ao chamado de Jesus na sua Igreja, a serviço dos irmãos, nas várias experiências na pastoral paroquial e na pastoral educativa. Atualmente “estamos” em Bataguassu-MS (há 18 anos), com missão na pastoral paroquial e na Educação Infantil, na Diocese de Naviraí também como referencial na Dimensão Bíblico Catequética.

Reconheço a benevolência do Senhor e agradeço por ter-me “chamado” a Vida Religiosa.

Queridos adolescentes e jovens, quando Deus pensou e quis a existência de cada pessoa, também “já” delineou sua vocação. Mas, é responsabilidade do cristão “descobrir” qual o caminho que Deus desejou para ele. Portanto, não tenha medo de dizer SIM a Deus! Pois, vocação acertada, futuro feliz! Um abraço!

Ir. Soeli Olga Carlini

SIGA-NOS NO INSTAGRAM



@diocesedenavirai

